



ESTRUTURA VERTICAL E HORIZONTAL DO COMPONENTE ARBÓREO EM DUAS ÁREAS DE FLORESTA ESTACIONAL EM DIFERENTES GRAUS DE SUCESSÃO NO NORTE DE RORAIMA

OLIVEIRA^{1,2*}, Rodrigo L. C.; SCUDELLER³, Veridiana Vizoni, BARBOSA⁴, Reinaldo Imbrozio.

¹Programa de Pós-graduação em Botânica - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, rodrigo@inpa.gov.br

²Universidade Estadual de Roraima – Coordenação do Curso de Ciências Biológicas

³Universidade Federal do Amazonas – Instituto de Ciências Biológicas.

⁴Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – Núcleo de Pesquisas de Roraima

Palavras Chave: Fitossociologia, Regeneração natural, Floresta Estacional, Amazônia.

Introdução

Avaliações sobre regeneração das florestas são de grande relevância à preservação e recuperação de ambientes antropizados, uma vez que permitem diagnosticar o estado de conservação do ambiente e a resposta ao manejo (MARANGON et al., 2003). Estudos realizados no Brasil indicam que o aparecimento desses ambientes pode ser ocasionado pela agricultura itinerante e exploração seletiva de madeiras, causando a abertura de clareiras e o aparecimento da vegetação secundária, ambas tendendo a tornar a composição florística cada vez mais complexa e diversificada (RONDON NETO, 2000; SILVA et al., 2010). Tal prática é frequente em comunidades indígenas, onde o recurso vegetal é altamente empregado para o uso madeireiro, e também onde muitas áreas florestais cedem lugar para as roças. Neste contexto, este estudo teve por objetivo verificar o comportamento de regeneração (floresta secundária) de uma área de roças abandonadas em relação à floresta primária, tomando como descritores o diâmetro (estrutura horizontal) e altura (estrutura vertical) de indivíduos arbóreos.



Figura 1: Derrubada e implantação das roças; extrativismo madeireiro.

Material e Métodos

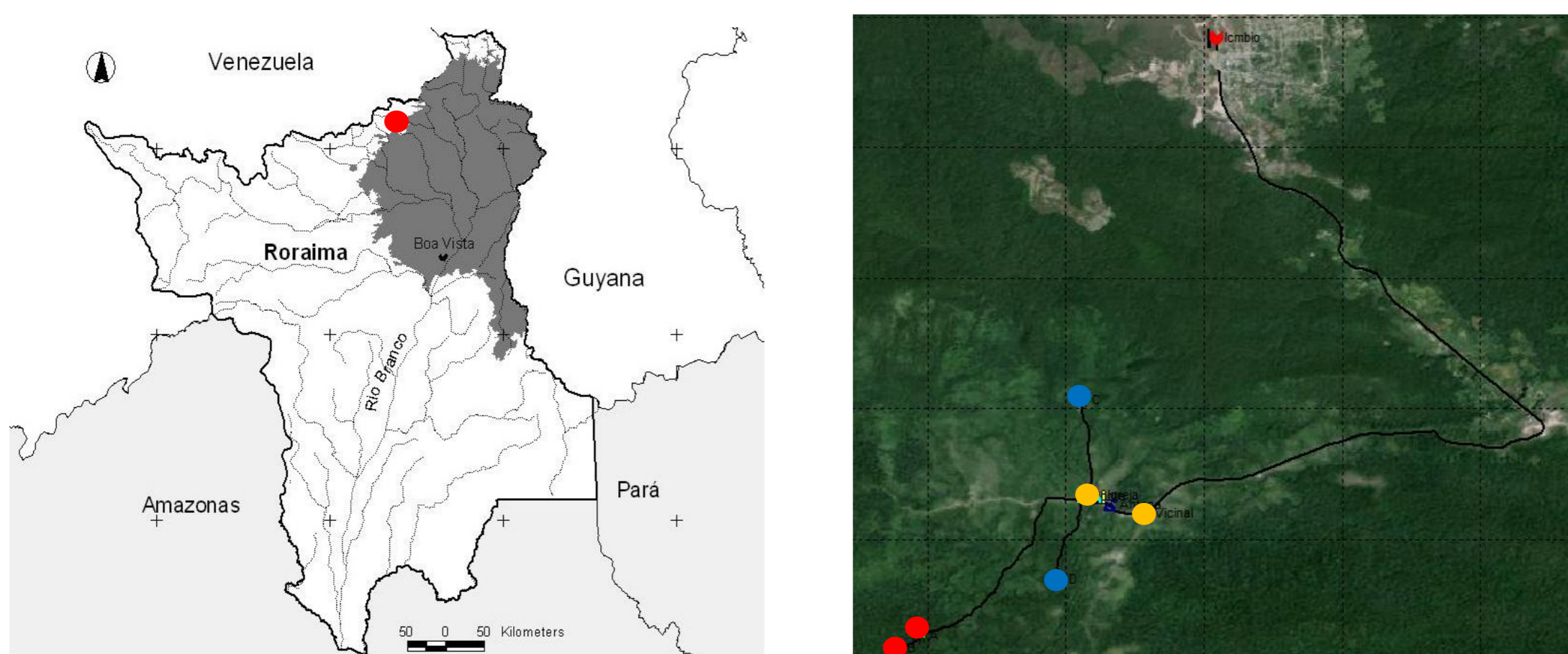


Figura 2: Localização da Comunidade Indígena Sorocaimal e alocação das quatro parcelas (● Vegetação Primária; ● Vegetação Secundária).

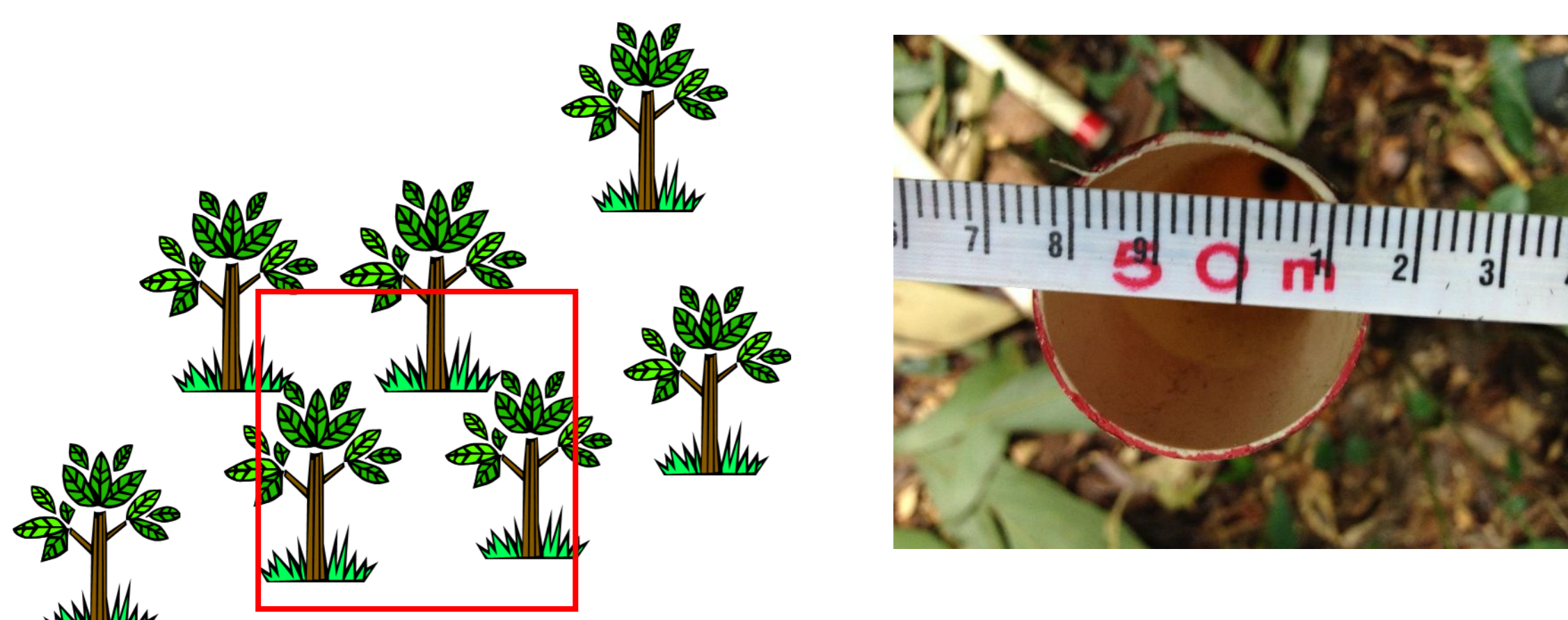
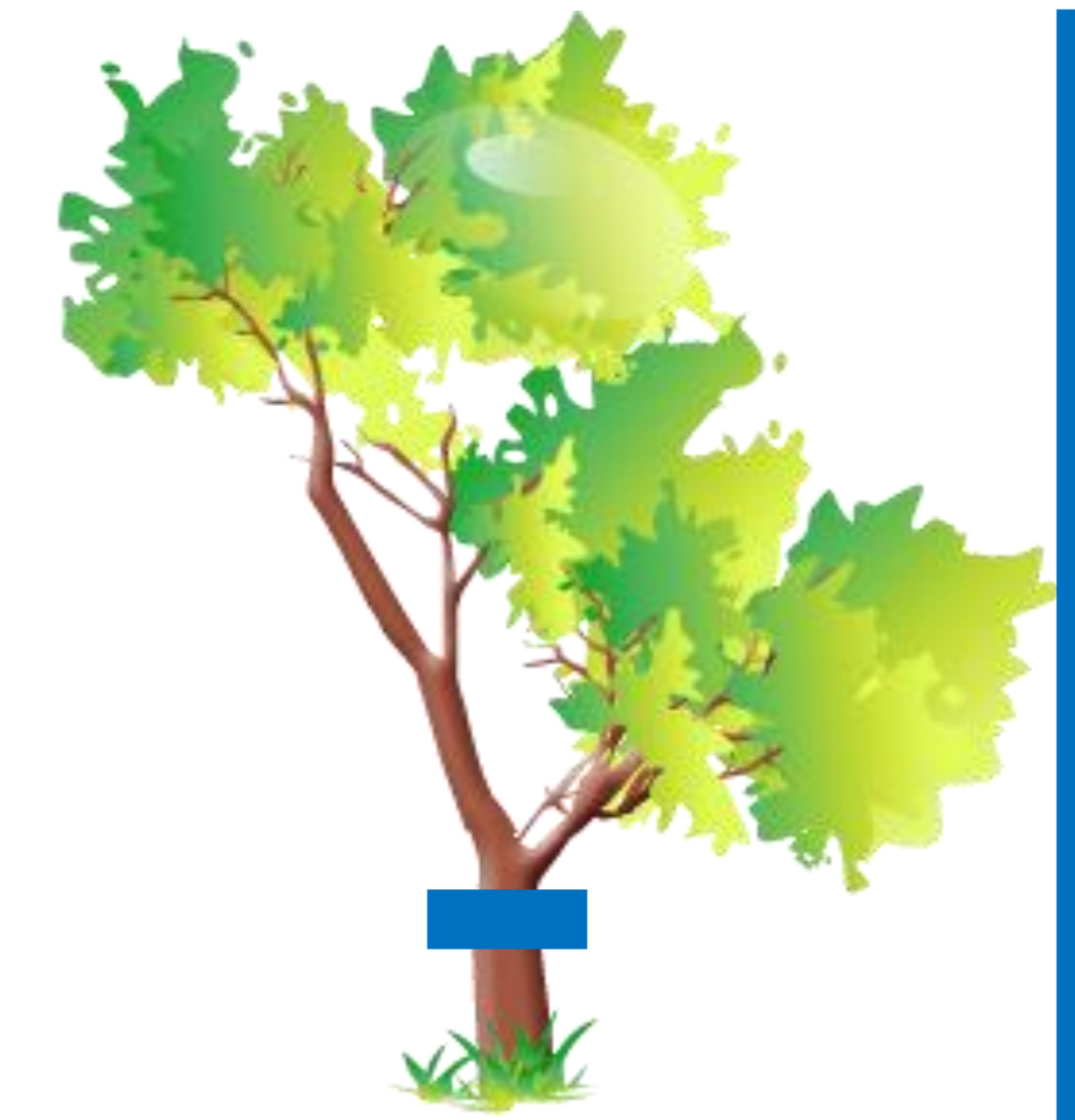


Figura 3: Alocação das quatro parcelas: 50x100m (20 parcelas de 25x10m)

Foram mensurados todos os indivíduos arbóreos com diâmetro à altura do peito (DAP) ≥ 10 cm.



A altura de cada indivíduo foi estimada visualmente. As amostras das espécies foram coletadas, e após a identificação taxonômica serão incorporadas aos acervos dos herbários MIRR, UFRR e INPA. Foi adotado o Teste $t_{0,05}$ (Student) para diferenciar as médias (altura e diâmetro) das duas formações florestais.

Resultados e Discussão

Foram registrados 1054 indivíduos, sendo 590 na área de floresta primária e 464 na área de regeneração. *Alexa grandiflora* Ducke (Fabaceae), e *Casearia* sp. (Salicaceae) foram as espécies com maior abundância na floresta primária e na regeneração, respectivamente. A área de floresta primária apresentou diâmetro ($20,28 \pm 11,20$ cm) e altura ($20,05 \pm 7,67$ m) significativamente maiores (Teste $t_{0,05}$; $p < 0,0001$) em relação à área de vegetação em regeneração; diâmetro ($16,03 \pm 6,37$ cm) e altura ($12,14 \pm 4,12$ m).

Conclusões

A estrutura vertical e horizontal da floresta em regeneração representa o estágio atual de sucessão secundária, com os valores de altura e diâmetro ainda menores em relação à área de floresta primária.

Autorizações

FUNAI: Processo 08620.002869/2014-15
IPHAN: Processo 01450.001678/2014-88
CEP-INPA/CONEP: Parecer 814.370

Agradecimentos

